

## A ARTE SENDO REVISITADA PELO CONTEXTO DA REPRESSÃO E DA PRESENTAÇÃO

*The Art has been revisited through the context of repression and presentation*

NELYSE APPARECIDA MELRO SALZEDAS

Realmente, Paris é uma cidade luz, mais pelo conhecimento que se adquire pelo projeto arquitetônico, pelos seus museus e pelas suas livrarias, templo de saber; do que pelos tradicionais monumentos, objetos dos turistas.

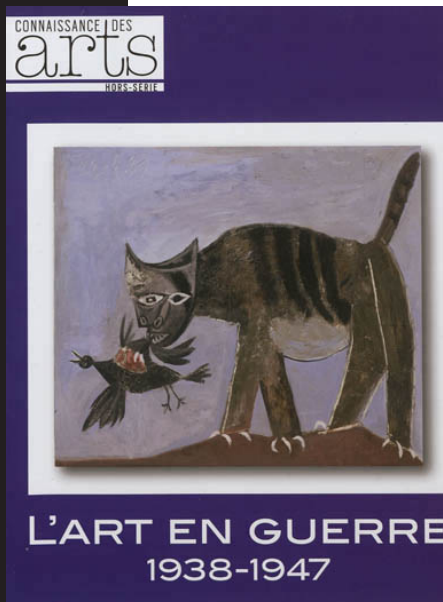
Perpassando pela praça da igreja de Saint Sulpice, uma exposição de revistas chamou-me a atenção. Comprei a obra como “Connaissance des Arts – Hors-Série”. Folheando seu índice, contextuei-me em seus artigos que marcam o contexto da II Guerra Mundial. Vejamo-los: “1938-1947; “A L’Ombre de L’Histoire”; “La Vie Artistique Sous L’Occupation”; “Une Casserole Aussi, Ça Peut Crier”; “Les Reconstruire”; “Le Mémoire Du Carnage”.

O sumário é uma narrativa do período da ocupação alemã na França que vai de 1940 a 1944, com enfoque na produção artística, nas galerias de arte e da presença inibidora dos nazistas.

À parte da pressão sobre a liberdade criadora, alguns dos pintores, que optaram por permanecer em Paris, tiveram abundante produção, sobretudo Picasso, que discute, após Guernica, a criação, o protesto, a guerra e a morte, através da estilização e deformação formal.

Enfim, esta revista “Connaissance des Arts: Hors-Série”, número 555, é um documentário poético e político do período de ocupação e discute estilos e formas, quando o poder da força inibe o processo de criação. Discute, outrossim, o papel dos artistas nesse período, a força da arte como protesto, mesmo através de objetos simples como a “Casserole” nos diz de Picasso.

Revista:  
“Connaissance des Arts”  
Hors-Série  
*L’Art en Guerre (1938-1947)*  
Número 555, Paris, 2012.



Capa: Pablo Picasso, “Chat saisissant um oiseau” (Gato caçando um pássaro), Óleo sobre tela, Abril, 1939, 81x100 cm, Paris, Museu Nacional Picasso.

## COMO ENTENDER A FUNÇÃO INFORMACIONAL TECNOLÓGICA NOS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO ARTÍSTICA?

*How to understand the rule of technological information in the process of artistic construction?*

RICARDO NICOLA

Anna Munster propõe em seu livro “Materializing New Media - Embodiement Information Aesthetics” (2006) um novo redirecionamento para a concepção da arte dentro dos procedimentos tecnológicos. Expõe a fragilidade do excesso do uso das tecnologias desvinculadas da natureza humanística do fazer artístico.

Numa análise do evento “SIGGRAPH”, Munster coloca à tona a dimensão pós-humana dos procedimentos e práticas tecnológicas informacionais nas diferentes instalações apresentadas na ocasião do encontro. Se por um momento a autora revê as inserções tridimensionais - ou até mesmo os diversos desdobramentos na categoria “espaço” dos aparatus envolvidos nas obras -, por outro, Munster recoloca a visão funcional da estética num território informacional cada vez mais emergente.

Em muitos momentos, há uma forte oposição aos movimentos que exageram quanto à condição das tecnologias em transmutar os terrenos da realidade. No seu texto, a autora enfatiza que “dentro de um procedimento artístico, o corpo não pode se materializar sem personificar a sua instância real corpórea.” E destaca que “a mente tem sido privilegiada sobre o corpo”.

A técnica associada à informação, enquanto dado, deve estar sempre a serviço da arte e não reverter o processo de sua construção, desagregando-o, portanto, da essência virtual dos instantes reais. Daí a necessidade de materializar na obra esta estética, ao que ela coloca como a nova mídia da arte.

Quanto aos temas da autora, eles variam de experiências artísticas no corpo-computador interfaces para o impacto que a interação corporal e circunstâncias geopolíticas têm na produção de arte de novas mídias e cultura. Ela argumenta que as novas mídias, materialidade, percepção e práticas artísticas agora constituem mutuamente “estética da informação”.

“Estética da informação” está preocupado com novos modos de engajamento sensorial em que os espaços distribuídos e variação temporal desempenham papéis cruciais na constituição da arte. Vale a pena sua leitura.

Livro:  
MUNSTER, Anna.  
*Materializing New Media - Embodiement Information Aesthetics.*  
Inglaterra, Hannover:  
Dartmouth College Press,  
2006.



# NORMAS PARA COLABORADORES

A Revista Poéticas Visuais aceita trabalhos originais e inéditos (de autoria individual ou coletiva), para as seções DESTAQUES, ARTIGOS e RESENHAS, cuja publicação está condicionada à avaliação de pareceristas e do Comitê Editorial. Artigos não originais, isto é, já publicados, só serão aceitos em caso de edição esgotada ou de tradução para uma língua diferente daquela do original.

## CRITÉRIOS PARA A PUBLICAÇÃO:

Todos os trabalhos submetidos serão encaminhados, em sistema de avaliação cega, isto é, sem referência à autoria, para avaliação de dois pareceristas que serão, prioritariamente, membros do Conselho Científico. De posse dos pareceres, o artigo é avaliado pelo Comitê Editorial para ser pautado no contexto da organização temática do número em questão. Na seqüência, encaminha-se ao autor uma resposta de aceitação, de modificação ou de recusa. As réplicas estarão sujeitas ao mesmo processo de submissão do artigo.

## OS TEXTOS DEVERÃO SER:

Redigidos segundo as normas de padronização textual para colaboradores e revisores adotados pela revista (disponíveis no portal [www.poeticasvisuais.com](http://www.poeticasvisuais.com));

Digitados em editor Word com página no formato A4, em Times New Roman, corpo doze, com entrelinhamento simples, sem justificativa no final;

Com extensão de 15 a 25 páginas, para ensaios e artigos crítico-analíticos, e de 3 a 5 páginas, para as resenhas.

Os textos devem ser introduzidos por um resumo de 5 a 10 linhas e, pelo menos, 3 palavras-chave, digitadas em corpo 10. Incluir tradução em língua inglesa (abstract e key words).

As resenhas devem ter um título próprio, distinto do título do trabalho resenhado, seguido pelo resumo com palavras-chave, abstract e key words. O título deve contemplar as referências completas do trabalho que está sendo resenhado.

Todos os trabalhos submetidos deverão ser finalizados com uma biografia acadêmica do autor em três linhas, digitadas em corpo 10.

A reprodução de ilustrações é de inteira responsabilidade do autor. As imagens deverão ser gravadas no formato TIF ou EPS, com no mínimo 300 DPI.

Os trabalhos devem ser enviados para os endereços eletrônicos:  
[midia.press@uol.com.br](mailto:midia.press@uol.com.br) ou [poeticasvisuais@uol.com.br](mailto:poeticasvisuais@uol.com.br)

O detalhamento das informações encontra-se disponível no portal [www.poeticasvisuais.com](http://www.poeticasvisuais.com)